



DISCUTINDO CESTA BÁSICA E SALÁRIO MÍNIMO NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA DE PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS

Thiago Santos Mendes

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
thiagosantostmendes.1807@gmail.com

Jérfesson Santos Moreira

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
jerfsomreira@gmail.com

Jonson Ney Dias da Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
jonson.dias@uesb.edu.br

O presente trabalho tem por objetivo relatar uma oficina realizada com uma turma de Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI) do Colégio Estadual José Sá Nunes, na cidade de Vitória da Conquista¹ - Bahia. Tal atividade foi uma ação promovida por discentes do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Os licenciandos participavam do projeto “Oficinas matemática nas escolas”, desenvolvido pelo Laboratório de Ensino de Matemática (LaboMat) no qual são bolsistas de extensão.

O referido projeto busca aplicar em escolas parceiras de Vitória da Conquista e região oficinas que possibilitem o letramento matemático dos educandos, por meio de atividades diferenciadas e significativas. Nesse sentido, as ações desenvolvidas ocorreram em turmas da EPJAI do período noturno da escola citada anteriormente.

A turma na qual a oficina “O salário mínimo e a cesta básica” foi aplicada era composta por 12 discentes, sendo 8 homens e 4 mulheres, com faixa etária entre 22 e 55 anos. O tema proposto nessa oficina, foi trabalhar a relação entre a cesta básica e o salário mínimo, visto que essa temática está presente no contexto do estudante e aproxima o cenário social aos conteúdos estudados pelos discentes (FREIRE, 2021). Nessa perspectiva, os

¹ A cidade de Vitória da Conquista está situada a cerca de 450 quilômetros da sua capital, Salvador - BA.



educandos discutiram acerca do valor de uma cesta básica, a partir da listagem de itens para consumo que na opinião da turma são necessários e indispensáveis a toda e qualquer família, buscando relacionar essa quantia com o valor do salário mínimo vigente no Brasil.

A presente oficina teve duração de três horas aulas, de 40 minutos cada, e esta foi dividida em três momentos. O primeiro, tinha como objetivo a formulação de uma cesta básica em conjunto com os integrantes de cada grupo. O segundo, consistia em cada equipe encontrar o custo total da sua respectiva cesta construída e por fim, no último momento, foi realizado uma discussão acerca das ideias desenvolvidas.

Inicialmente, para introduzir a temática e oportunizar um diálogo entre os discentes, foi questionado qual era a concepção sobre o tema “cesta básica”, estimulando um debate para que chegassem a uma ideia comum sobre como deve ser uma cesta básica. O conceito formal a respeito do tema não foi foco das discussões, uma vez que se objetivava a construção da ideia geral segundo os conhecimentos próprios dos educandos.

Nesse momento, houve diversas respostas diferentes, entretanto todas convergiam para a premissa de que uma cesta básica seria os itens essenciais para o consumo de uma família no período de um mês. Pode-se observar tais relatos nas falas de dois integrantes da turma, que disseram: “*é a feira do mês*” e “*acho que são todas as coisas que precisamos para passar um mês*”. Além disso, alguns estudantes relataram também que já participaram de ações relacionadas a doações de cestas básicas nos locais onde trabalham, seja recebendo ou ajudando na formação de uma.

Em seguida, a esse primeiro momento de diálogo, os ministrantes pediram aos estudantes que se organizassem em grupos para que a atividade prática pudesse ser iniciada. A turma foi dividida em duas equipes, após esse momento, solicitou-se que construíssem uma lista em conjunto, com produtos que consideravam necessários para compor uma cesta básica. Alguns estudantes, estavam em dúvida sobre o que colocar na lista e questionaram a todos os presentes na sala se poderiam incluir na listagem produtos de limpeza e higiene. Nesse momento, um discente respondeu: “*é claro que sim, é tudo o que vamos precisar durante um mês*”. Após esse comentário, foi ressaltado por um dos ministrantes que uma cesta básica deve conter os itens essenciais para consumo durante o período de 30 dias e por



isso deveriam ser listados apenas produtos que se encaixam nessa categoria. Feita essa observação, os estudantes começaram a desenvolver as suas anotações.

No decorrer da atividade, percebeu-se o foco e empenho dos educandos acerca da construção de suas listas. Para tentar facilitar a montagem das cestas, os participantes optaram por selecionar, primeiro, gêneros alimentícios, depois, itens de higiene pessoal e, por fim, os produtos usados para limpeza de casa. Em todos os instantes, trocavam ideias e dialogavam em conjunto sobre quais itens deveriam, ou não, serem incluídos na listagem. Para decidirem qual produto colocar na cesta, os estudantes levantavam o questionamento se esse era, de fato, relevante e indispensável a toda pessoa consumir durante o mês. Em consenso com os integrantes do grupo, era decidido sobre a inclusão ou não do item.

Dando continuidade à dinâmica, os ministrantes disponibilizaram aos grupos um quadro impresso, como pode ser visto no “Quadro 1”, contendo alguns produtos e seus respectivos preços de venda. O objetivo era de permitir que os estudantes pudessem verificar os preços médios dos produtos escolhidos, qual seria o custo, por unidade, de determinada mercadoria, bem como encontrar o valor total da cesta básica montada. Foi sinalizado pelos ministrantes que, caso o quadro disponibilizado não houvesse algum item selecionado, os educandos poderiam pesquisar na internet, por meio de seus smartphones, valores referentes a essa mercadoria ou apenas estipular preços condizentes com a realidade.

Quadro 1: Preços dos produtos

PRODUTOS	PREÇO MÉDIO (Reais)
Açúcar Cristal - 5kg	18,56
Arroz Longo Fino Tipo 1 - 5kg	17,64
Batata Inglesa - kg	5,24
Biscoito Cream Cracker - 400g	5,31
Biscoito Maisena - 400g	5,90

I SIMPÓSIO BRASILEIRO
DE
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
COM
PESSOAS JOVENS,
ADULTAS E IDOSAS

18 E 19 DE NOVEMBRO
 - SÃO PAULO -



Café Moído - 500g	17,10
Carne 2ª – kg	25,85
Extrato de Tomate - 340g	3,00
Farinha de Mandioca - 500g	5,21
Farinha de Trigo Tipo 1 - 1kg	3,41
Feijão Carioca Tipo 1 - 1kg	6,09
Fósforo 10 unid.	4,07
Frango Congelado/Resfriado – kg	8,41
Leite Pasteurizado - 1 litro	3,99
Macarrão Espaguete - 500g	2,29
Margarina - 500g	6,96
Óleo de Soja - 900ml	8,16
Ovos branco – dz	7,37
Pão francês – kg	14,37
Sal Refinado - 1kg	1,52
Tomate – kg	8,62
Água Sanitária – 1 litro	3,24
Creme Dental – 90g	3,18
Desinfetante - 500ml	3,04

I SIMPÓSIO BRASILEIRO
DE
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
COM
PESSOAS JOVENS,
ADULTAS E IDOSAS



18 E 19 DE NOVEMBRO
 - SÃO PAULO -

Detergente líquido - 500 ml	1,61
Esponja de Aço - 08 unidades	1,83
Papel Higiênico (4 rolos)	3,22
Sabão em barra – pac. c/ 5 unidades	8,03
Sabão em pó 1KG – caixa ou sachê	6,99
Sabonete - 90g	1,62

Fonte: produção dos autores

Para a elaboração do quadro apresentado, os ministrantes realizaram consultas em 5 pontos comerciais próximos às suas respectivas residências na cidade de Vitória da Conquista. Durante as pesquisas, os nomes e os valores dos produtos analisados eram anotados. Optou-se por pesquisar itens que, segundo o critério dos ministrantes, realmente fazem parte de uma cesta básica, bem como aqueles que teriam maiores chances de serem listados pelos educandos. Ao término da pesquisa, a média de custo das mercadorias analisadas foi obtida por meio da média aritmética simples.

Ao receberem o quadro disponibilizado, os educandos demonstraram interesse, perguntando se este era de algum supermercado específico da cidade ou se era proveniente de sites da internet. Nesse contexto, os ministrantes expuseram para a turma o processo de obtenção dos dados, buscando destacar os pontos de vendas que foram visitados, bem como a escolha dos principais produtos, além dos cálculos necessários para encontrar os valores contidos no quadro.

Durante esse momento, alguns dos estudantes comentaram que caso a pesquisa fosse realizada na feira livre da cidade, boa parte dos preços listados seriam mais baixos, uma vez que, na visão dos educandos, os itens de supermercados são mais caros do que aqueles encontrados em feiras de comércio popular. Além disso, houve também alguns educandos que disseram sempre realizar suas compras somente na feira livre da cidade ou em mercearias próximas às suas residências, visto os preços mais acessíveis. Esse momento se



mostrou bastante proveitoso, pois os estudantes puderam correlacionar os dados no quadro com as suas cestas montadas, bem como traçar paralelos com suas próprias vivências locais.

Ao término das construções solicitadas, os ministrantes propuseram aos discentes uma socialização do trabalho desenvolvido. A dinâmica foi dada da seguinte forma: cada grupo escolheu um representante que apresentaria, em voz alta, para toda a turma os itens selecionados para compor a sua cesta, bem como o valor total encontrado.

Uma equipe listou 39 itens diferentes, distribuídos entre alimentos, produtos de limpeza e higiene pessoal, enquanto a outra listou 41 itens. Os valores encontrados para as cestas montadas foram de R\$ 2.520,55 e R\$ 1.393,42, respectivamente. Apesar da cesta elaborada pela segunda equipe possuir mais itens do que a primeira (41 contra 39), tal diferença nos valores pode ser entendida como decorrência da quantidade “elevada” de cada produto escolhido pelos integrantes do primeiro grupo. Um exemplo dessa diferença é no item “óleo”, pois a primeira equipe julgou necessário a quantidade de 10 litros de óleo, enquanto que a segunda entendeu que seriam necessários apenas 3 litros. Tais diferenças podem ser encontradas também em outros itens que compõem as cestas.

A evidente diferença entre as quantidades apresentadas pelas equipes no produto “óleo” foi motivo de diálogos entre os educandos. Os integrantes da equipe que escolheram apenas 3 litros como ideal acharam exagerada a quantidade estabelecida pela outra equipe, a qual rebateu dizendo que utiliza o item diariamente em todos os pratos que consome. Uma exemplificação desse debate pode ser vista na fala de um dos integrantes: *"eu uso óleo todo dia lá em casa, então, tem que ser muito"*. Nesse momento, um outro estudante comentou: *"pois cuidado com o colesterol, óleo de mais faz mal"*, claramente uma consciência crítica acerca da saúde e dos cuidados necessários que se deve ter a respeito do uso desse item. Tal momento se mostrou rico em discussões, trocas de experiências e conhecimentos envolvendo temáticas importantes acerca das vidas dos educandos.

Realizada a socialização das produções desenvolvidas, os ministrantes iniciaram um momento de discussão acerca do salário mínimo atual. Para instigar os estudantes, foi feita a seguinte pergunta: *"Vocês sabem qual o valor de um salário mínimo no Brasil atualmente?"*. A grande maioria respondeu que o valor girava em torno de R\$ 1.200,00.



Sabe-se que o salário mínimo no País é de R\$ 1.212,00, então a estipulação feita pelos discentes foi próxima do valor atual.

Como os valores das cestas montadas foram superiores ao de um salário mínimo, o primeiro grupo considerou que na família, três pessoas trabalhavam com carteira assinada, recebendo um total somado de R\$ 3.636,00, enquanto o segundo considerou o valor de dois salários R\$ 2.424,00. De posse dessas informações, foi pedido que cada equipe realizasse o cálculo referente à quantidade de dias e de horas necessárias para custear o total da sua cesta básica.

Para a realização dos cálculos solicitados, os discentes dividiram a renda proposta (quantidade de salários mínimos considerados) para a equipe pelo total de dias. Em seguida, efetuaram a razão entre o custo total da cesta e o valor referente a um dia de trabalho, bem como o produto entre o número de dias e a jornada diária de 8 horas trabalhadas. Apesar dos cálculos solicitados parecerem complicados e confusos para alguns discentes em primeiro momento, após breve explicação por parte dos ministrantes, somado à diálogos entre os próprios educandos a respeito dos procedimentos necessários, os participantes conseguiram compreender a ideia sobre como realizar as operações.

Feitos os cálculos, pôde-se perceber certo impacto por parte de alguns estudantes, visto que os mesmos não esperavam tais resultados. Nesse momento, um dos discentes disse: *“21 dias é quase o mês todo. A gente iria trabalhar só pra pagar isso aí.”*. Outra participante disse: *“e como ficam as outras coisas que a gente faz no dia a dia?”*. Esse momento foi proveitoso, pois os discentes puderam refletir e levantar conjecturas acerca de outros componentes que fazem parte dos seus cotidianos, como por exemplo as contas de luz, água e aluguel que devem ser pagas, além dos momentos de lazer.

Nesse instante, foi indagado aos participantes qual seria o valor ideal de um salário mínimo pago a um trabalhador brasileiro suficiente para atender todas as demandas gerais durante um mês. Houve diversas respostas, todas variando entre 2.000 e 3.000 reais, uma vez que, de acordo com alguns discentes, tais valores seriam suficientes para assegurar todas as exigências mensais de uma família. Tal fato é possível de se observar na fala de um dos estudantes: *“acho que eu ficaria tranquilo se ganhasse meu salário dentro desse valor”*,



enquanto outro discente afirmou: “*seria muito bom se meu salário fosse assim*”. Essa concepção se mostrou adequada e favorável para todos os presentes que concordaram com as falas proferidas.

Para enriquecer a troca de ideias, os ministrantes incluíram na discussão o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE, entidade criada e mantida pelo movimento sindical brasileiro, cujo intuito é promover pesquisas ligadas às demandas do meio trabalhador.

Foram apresentados para a turma dados referentes à Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos (DIEESE, 2022) na qual mostrou-se que, no mês de agosto de 2022, o salário mínimo adequado aos trabalhadores brasileiros deveria ser de R\$ 6.298,91. Tal quantia provocou espanto nos participantes, uma vez que os mesmos perceberam que esse valor se tratava de pouco mais de cinco vezes o montante atual pago a um trabalhador e que os valores estipulados anteriormente são inferiores ao que é proposto pelo departamento.

Pôde-se perceber que boa parte dos educandos compreendem a importância de economizar o pouco dinheiro que recebem, além de evitar gastos fúteis e desnecessários. Arelado a isso, alguns dos estudantes comentaram também acerca das constantes elevações nos preços das mercadorias causadas por fatores diversos e como estes influenciam no custo para a manutenção das demandas de suas famílias. Soma-se a esse agravante, o fato de que o valor do salário mínimo, via de regra, permanece estagnado e sem acréscimos benéficos aos trabalhadores. Tal fato pode ser observado na fala de um dos educandos “*tá tudo subindo, mas nosso salário não*”. Desse modo, é possível perceber que alguns dos estudantes possuem experiências relacionadas a como lidar com o dinheiro que ganham e como agir para sobreviver com o básico.

Foram destacados também que a quantia apresentada pelo DIEESE (2022) é baseada em estimativas que levam em consideração diversos fatores como preços de produtos essenciais, custos de moradia, água, energia, gás e transporte. Entretanto, o valor estipulado não é aplicado na realidade brasileira, já que o montante pago atualmente é inferior ao apresentado pela pesquisa. Nesse momento, um dos estudantes perguntou o porquê do salário mínimo atual no Brasil não ser o proposto pelo DIEESE. Um dos ministrantes então



respondeu que o departamento citado possui viés apenas de pesquisador e que não possui poder para determinar a implementação das informações levantadas.

Com o fim do tempo disponibilizado para a aplicação da oficina, o qual nem sempre é o ideal para que atividades possam ocorrer de forma sucinta e tranquila, as discussões finais foram sintetizadas para que o encontro fosse encerrado. Entretanto, os educandos puderam compreender todo o contexto no qual o DIEESE desenvolve e apresenta os dados de suas pesquisas, bem como as prerrogativas que envolvem a formulação e implementação do valor do salário mínimo pago aos trabalhadores brasileiros.

Com a finalização das atividades propostas, percebeu-se que as ideias levantadas e debatidas com a turma, promoveram novos conhecimentos e reflexões acerca de uma temática social, cesta básica e salário mínimo, tão importante e hodierno no cenário brasileiro. Soma-se a isso, o fato de que a oficina possibilitou a aplicação de conceitos matemáticos de maneira a fomentar o desenvolvimento da visão crítica e reflexiva dos alunos, no que se refere a como a matemática está presente em diferentes contextos da nossa realidade.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 70. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **Pesquisa nacional da Cesta Básica de Alimentos**. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/salarioMinimo.html#2022>>. Acesso em: 15 de ago. de 2022.